
EDITORIAL

Cara leitora, caro leitor

Neste número, *Cadernos de Pesquisa* dá continuidade à análise do tema **Políticas inclusivas e políticas compensatórias na agenda da educação**, que foi objeto de seminário comemorativo dos 40 anos da Fundação Carlos Chagas, no final de 2004.

Abre a revista o artigo de Carlos Roberto Jamil Cury, que procura evidenciar as limitações das políticas inclusivas na educação básica. Lembra que, à exceção do ensino fundamental, a educação infantil e o ensino médio ainda estão longe de ser universalizados, e chama a atenção para a secundarização das políticas inclusivas em benefício daquelas que focalizam grupos específicos, visando mitigar gritantes diferenças de acesso aos bens educacionais. Diante desse quadro, o autor considera imprescindível que as políticas de corte universal ganhem mais alento, ainda que as ações de natureza compensatória não devam ser abolidas uma vez que contribuem para assegurar a igualdade de oportunidades.

Gilberto Dupas situa a sua reflexão em um quadro mais amplo, ao discutir as *Tensões contemporâneas entre o público e o privado*. Faz eco aos desafios postos pelo pensamento pós-moderno, partindo da indagação sobre o tipo de sociedade que queremos diante da nova estrutura de castas criada no mundo atual: a dos incluídos e a dos excluídos.

Flavia Piovesan, ao fazer uma retrospectiva das ações afirmativas à luz dos direitos humanos, retoma a concepção contemporânea desses direitos, destacando suas características: universalidade, indivisibilidade e interdependência. Aprecia, então, as ações afirmativas, com destaque aos valores de igualdade e diversidade, avaliando, ainda, as possibilidades de implementação da igualdade étnico-racial.

Entre os demais temas abordados encontram-se dois textos sobre os ciclos como medidas de não-repetência no ensino fundamental. O estudo relatado por

Claudia Fernandes investigou as repercussões que produz a organização da escola em ciclos no ambiente escolar e nas práticas docentes. Avança em relação às pesquisas congêneres, procurando aliar dados de estudo de caso em uma unidade escolar a informações de caráter macro, colhidas entre as respostas fornecidas pelos professores de escolas que compuseram amostra nacional do sistema de avaliação da educação básica. O artigo de Marília Claret Duran, Maria Leila Alves e João Cardoso Palma Filho recompõe, por sua vez, o percurso histórico do ciclo básico de alfabetização na rede estadual paulista e discute as ações e reações desencadeadas por diferentes atores sociais em decorrência da política que lhe deu suporte.

No momento em que se multiplicam as pressões dos egressos do ensino médio para entrar no ensino superior, é mais do que oportuna a análise feita por José Leopoldino das Graças Borges e Beatrice Laura Carnielli sobre os resultados do sistema de avaliação dos alunos ao longo do ensino médio com vistas ao ingresso na Universidade de Brasília.

Impactante, o estudo de Lea Pinheiro Paixão, sobre o significado da escolaridade para catadoras de lixo e as expectativas que elas têm em relação à escolarização dos filhos, traz contribuição valiosa ao entendimento das formas pelas quais operam os mecanismos de fabricação dos excluídos.

Alda Junqueira Marin, José Geraldo Silveira Bueno e Maria das Mercês Ferreira Sampaio divulgam os resultados de um estado da arte sobre a *Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros*. Entre os principais achados, apontam a grande incidência de trabalhos sobre o ensino fundamental e a concentração dos estudos nas universidades da região sudeste.

Dagmar Zibas, ao focalizar a reforma do ensino médio no Ceará, identifica avanços e obstáculos para a consecução dos objetivos propostos, com base em estudos de caso em algumas escolas estaduais.

Finalmente Vera Masagão Ribeiro, Vanda Mendes Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão tratam de um sistema de indicadores da qualidade da escola, cuja característica diferencial é o fato de envolver a própria comunidade na sua elaboração e de comprometê-la com a luta pela melhoria da qualidade do ensino.

Temos certeza de que a leitura deste número lhes será muito proveitosa.

As Editoras